

Testamento do Entrudo 2010 (17 de Fevereiro 2010)

É chegado o Carnaval.
E, não faltando conteúdo,
Ninguém escreveu, bem ou mal!
O Testamento do Entrudo!

Tradição já muito antiga
Que por cá já fez furor...
Será por medo da Amiga
Que ninguém se quer expor?!

Cá o Zé não se conforma
E não vai ficar calado.
E então, cumprindo a norma,
O Testamento é laureado.

Para fazer a leitura
Do testamento deixado,
Vou proceder à abertura
Do Documento Selado.

Já que não falta ninguém
Passarei a ler então.
Mas, para tudo correr bem
Apelo à vossa atenção...

Sou o vosso avô Entrudo
Pai de tantas palhaçadas!
Sei que vou morrer. Contudo
Deixo as minhas coordenadas.

Divido toda a riqueza
Pelos meus herdeiros amados.
E parto com a certeza
De que ficam consolados.

Decidi com mil cuidados
O que deixar e a quem,
Para serem contemplados
Com aquilo que lhes convém!

Senhor da minha vontade
Fiz tudo para ser justo.
Talvez por causa da idade
Decidi, mas muito a custo!



Vamos lá, queridos herdeiros,
Ao que aprouve por fim.
Alguns serão os primeiros,
Mas a vida é mesmo assim.

Ao Presidente da República
Tão mole com o Executivo!
Eu deixo-lhe a Carla Bruni
P'ra ser mais interventivo!

P'ro nosso Primeiro-Ministro
Cujo Governo já não se atura,
Deixo-lhe algum dinheiro
P'ra “promover a cultura”...

Também lhe quero deixar
“(Ainda bem que me lembrei)”!
Legislação a autorizar
Que hajam casamentos GAY!

P'ro Ministro da Justiça
Poder levar a bom porto
Um sector que tudo enguiça
E continua tudo tão torto!,

Um tribunal que consiga
Julgar processos vitais
E como os outros prossiga
A arrastar, p'ra nunca mais!!!

P'ra Ministra da Educação
Que faz mudanças sem nexo
Deixo um programa de acção
P'ra disciplina de sexo!

P'ra toda a classe política
Deixo acesa discussão
P'ra nunca ser aprovada
Uma lei anti-corrupção!

Ao Presidente de Vidago
Deixo-lhe muita paciência,
Pois sei que vai precisar,

Até à próxima Presidência.

Centro Escolar e as Piscinas
São dois projectos de impacto:
Vou deixar-lhe um gabinete
Que depressa os faz, de facto!

Ai Piscina, não construída
Vidago dela tão desejoso,
Tantas vezes prometida
Que até parece gozo.

Deixo verba disponível
Para, que de alguma maneira,
Fazer o nosso balneário
Não se esqueça da torneira.

Os meus óculos ficarão
Para aquele que viu mal
Quando os mecos cresceram
Na estrada nacional.

Para a estrada do cemitério,
Não sei se será verdade,
Mas para quem a calcetar
Deixo a minha boa vontade!

A Unicer não entendo
E não sei se será para rir
Vou-lhe deixar a velocidade
Para as obras concluir!

Para poderem matar saudade
De uma garrafa de água encher,
Deixo meu poço em Vidago
Com algum gás e prazer!

Deixo também minha balança
Para os prós e contras pesar
Contrapartidas do Museu
Que abriu e voltou a fechar!

E se de alguma maneira,
Puder servir de consolo
Deixo meu lindo coração
A ti meu grande tolo! (UPS este também era GAY)

Ai! Estou cansado de dar.
Ainda bem que terminei
Tantas coisas p'ra deixar!
Acho que não me enganei.

Sei que haviam outros lambões
Que queriam ser contemplados.
Em futuras doações,
Quem sabe, serão lembrados!!!

Espero assim morrer em paz,
Pois tudo o que tinha, dei!
Penso que fui bom rapaz,
Mas enquanto pude, farrei!

Se alguém ficou chateado
Não se queixe ao tribunal,
E se alguém não foi lembrado
Paciência, é Carnaval!!!

Espero que o meu sucessor
Seja bom, como convém,
Digo adeus a toda a gente
Até pro ano que vem!